

A REALIDADE E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOA OSTOMIZADA

Luciana Maria Mazon¹
Elisangela Piccini²

RESUMO: Objetivo: identificar a realidade e os desafios do enfermeiro inserido em um Serviço de Atenção a Pessoa Ostomizada. **Método:** Pesquisa exploratória, de campo e descritiva com abordagem qualitativa. **Resultados:** foi possível evidenciar que os enfermeiros vivenciam algumas conquistas dos ostomizados no campo da saúde pública, como o provimento de materiais e equipamentos de qualidade para o cuidado com o ostoma. No que se refere a assistência do enfermeiro, as ações desenvolvidas envolve a realização de ações educativas em saúde, visita domiciliar, cuidados com o ostoma e orientações gerais aos pacientes e familiares. Os principais desafios do enfermeiro se concentram na falta de estrutura física adequada e equipe multidisciplinar disponível. **Conclusão:** as dificuldades do enfermeiro na assistência a pessoa ostomizada são variadas, muitas delas que vão além da sua competência profissional. Apesar destas dificuldades, os enfermeiros demonstraram estar qualificados para assistência.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Estomia. Serviços de Saúde.

THE REALITY AND THE CHALLENGES OF NURSES IN SERVICE PERSON OSTOMIZED

ABSTRACT: Objective: to identify the reality and challenges of the nurse inserted into a Care Service to Person with an Ostomy. **Methods:** this was an exploratory, descriptive and field with a qualitative approach. **Results:** it was possible to evidence, that nurses experience some achievements of ostomates in the field of public health, such as the provision of materials and quality equipment to care for the stoma. As regards the assistance of nurses, the actions developed involves conducting educational activities in health, home visit, stoma care and general guidance to patients and families. The major challenges of the nurse focus on the lack of adequate physical infrastructure and multidisciplinary team available. **Conclusion:** the difficulties of nurses in the care of ostomy person are varied many of them go beyond their professional competence. Despite these difficulties, the nurses demonstrated to be eligible for assistance.

Key Words: Nursing Care. Ostomy. Health Services.

¹Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade do Contestado Mafra. Santa Catarina, Brasil. E-mail: lucimazon@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Contestado, Campus Mafra. Santa Catarina, Brasil. E-mail: elisangelapiccini@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pessoa ostomizada é aquela que foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a fim de estabelecer uma derivação entre um órgão interno e o exterior, com a finalidade de suprir a função do órgão afetado, em diversos sistemas orgânicos. As causas que definem a criação de um ostoma são variadas como neoplasias, doenças inflamatórias e congênitas.¹⁻²

A pessoa que se submete a uma ostomia necessita de cuidados específicos, que atenda às suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, pois, o sujeito passa a enfrentar alterações nestes domínios, sendo os mais afetados o psicológico, social e físico.³

Diante da complexidade e da problemática enfrentada pelas pessoas portadoras de estoma, cuidar destes indivíduos demanda compreendê-los, viabilizando relações familiares, oferecendo suporte e percebendo-o como pessoa, com sua trajetória de vida, onde o conhecimento técnico e a interação humana possam garantir o processo de cuidar.⁴

Na condição de educador em saúde, o enfermeiro desempenha papel fundamental no resgate do sujeito como cidadão participante do seu processo de cuidado.⁵

Além do Enfermeiro, a existência de Programas de Atendimento ao Ostomizado, com equipe multidisciplinar, mantidos pelo serviço público, contribui na adaptação, já que há trocas de experiências entre os portadores de ostomia, fornecimento de equipamentos e o suporte de profissionais que favorecem a aprendizagem quanto aos cuidados com o estoma e a melhora da qualidade de vida.⁶

Frente aos apontamentos, lidar com os sentimentos do ostomizado e acompanhar a mudança na sua nova condição de vida requer habilidades e competências para que se alcance os resultados esperados. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar a realidade e os desafios de enfermeiros inseridos no Serviço de Assistência a Pessoa Ostomizada.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de campo e descritiva com abordagem qualitativa, sobre os desafios do enfermeiro inserido em um serviço de Atenção à Pessoa Ostomizada.

A pesquisa foi realizada em cinco municípios que fazem parte da 25ª Região de Saúde de Santa Catarina, nos quais são desenvolvidos o Programa de Atenção

ao Ostomizado, sendo eles: Itaiópolis, Mafra, Papanduva, Rio Negrinho e São Bento do Sul.

A seleção da amostra foi intencional, não probabilística, composta de cinco enfermeiros, responsáveis pelo serviço de Atenção a Pessoa Ostomizada nos municípios selecionados para o estudo.

Foi adotado como critério de inclusão, ser enfermeiros, integrar o programa de Atenção ao Ostomizado em um dos Municípios da 25ª Gerência de Saúde e se dispor em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde/CNS, do Ministério da Saúde/MS.

A coleta de dados foi efetuada por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado. Inicialmente foi estabelecido contato prévio com cada enfermeiro que fez parte da amostra, informando aos mesmos sobre os objetivos e relevância da pesquisa. A entrevista foi feita no ambiente de trabalho do enfermeiro, com duração de aproximadamente 30 minutos.

Os dados foram apreciados por meio da análise do conteúdo temático.

Para a apresentação dos resultados, os enfermeiros foram identificados por uma letra (E), seguida de um número, a fim de preservar o anonimato dos participantes do estudo.

Esta pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde/CNS, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP pelo parecer substanciado nº 223/11.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa cinco enfermeiros que integram o Serviço de Atenção às Pessoas Ostomizadas, de cinco municípios da 25ª Gerência de Saúde. Dois dos municípios, que compunham inicialmente a amostra, que corresponderia a sete, foram descartados por não possuírem um serviço de Atenção às Pessoas Ostomizadas estruturado. Nestes dois municípios os ostomizados retiram os dispositivos para ostomias mensalmente na Secretaria de Saúde, não recebendo acompanhamento do enfermeiro ou equipe multidisciplinar.

Cabe apontar que a partir da portaria 400/2009, foi determinado que os municípios devem possuir um serviço com estrutura mínima para atender as necessidades destes usuários.⁷ No entanto, observa-se que a consolidação deste serviço ainda é um desafio a ser alcançado em municípios da região norte de Santa Catarina.

PERFIL DOS ENFERMEIROS QUE INTEGRAM O SERVIÇO DE ATENÇÃO AOS OSTOMIZADOS.

O perfil dos enfermeiros que integram os serviços de atenção ao paciente ostomizado está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos enfermeiros que integram o Serviço de Atenção aos Ostomizados.

Enfermeiro	E1	E2	E3	E4	E5
Idade	29 anos	25 anos	35 anos	25 anos	26 anos
Especialização	Saúde da Família	Gestão Pública	Saúde Pública	Saúde Pública e Obstetrícia	Estomaterapia
Último ano de capacitação em ostomias	2010	2011	-	2010	-
Tempo de atuação como enfermeiro	2 anos	3 anos	14 anos	3 anos	2 anos
Tempo de atuação na assistência ao ostomizado	2 anos	2 anos	Menos de 1 ano	1 anos	Menos de 1 ano
Ostomizados atendidos	21	19	10	6	3

* (-) Refere-se ao não recebimento de capacitação para a área de assistência ao ostomizado

É possível observar no quadro acima, que os enfermeiros que integram o serviço de assistência a pessoa ostomizada, apresentam idade entre 25 e 35 anos. Já em relação à qualificação profissional observamos que além da graduação, os enfermeiros possuem especialização. Além da especialidade, três destes profissionais já receberam capacitação na área de ostomoterapia nos últimos dois anos.

Os dados demonstram que apesar de a maioria dos enfermeiros não possuírem especialização na área de ostomoterapia, todos possuem alguma formação direcionada a saúde pública, o que contribui para os cuidados aos ostomizados voltados a atenção primária. A questão da formação do enfermeiro para atuar junto a pessoa ostomizada é apontada por autores que afirmam que os enfermeiros devem ser qualificados na área de atuação, sendo o enfermeiro estomaterapeuta o profissional habilitado para prestar uma melhor assistência ao paciente. Esta qualificação inclui os cursos de curta duração e as capacitações na área que podem melhorar a qualidade do atendimento.⁸

Em se tratando do tempo de atuação como enfermeiros, percebe-se que a maioria dos profissionais entrevistados possui pouco tempo de atuação. Observa-se o mesmo em relação ao tempo na assistência ao paciente ostomizado, evidencia-se que 100% deles atuam há dois anos ou menos.

Esse resultado do pouco tempo de atuação na assistência ao ostomizado pode estar relacionado tanto ao tempo de atuação dos profissionais como enfermeiros como também pelo pouco tempo da promulgação da Portaria que estabelece a necessidade de estruturação nos municípios do Serviço de Atenção a Pessoa Ostomizada.⁷

A REALIDADE E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO A PESSOA OSTOMIZADA

Garantir às pessoas ostomizadas a atenção integral à saúde, por meio de intervenções especializadas de natureza interdisciplinar é o que propõe as novas diretrizes dos serviços públicos de saúde. ⁷ Buscou-se questionar os enfermeiros, sobre quais tem sido as conquistas dos serviços públicos de saúde para a assistência aos ostomizados nas últimas décadas. Observa-se pelos discursos que a distribuição de materiais pelos serviços públicos de saúde foi à principal delas.

Uma conquista foi o material disponível de boa qualidade e gratuito [...] e a assistência diferenciada (E1).

Escolha de produtos e equipamentos, que se adequam melhor a característica do seu ostoma e a garantia desses equipamentos (E4).

Material adequado e de qualidade (E5).

Todas as pessoas ostomizadas devem ter acesso a informações completas e imparciais sobre o fornecimento de produtos adequados e ter a oportunidade de escolha entre os diversos equipamentos disponíveis para ostomia sem preconceito ou constrangimento. ⁹

Além do material, apenas um enfermeiro apontou, como conquistas os direitos adquiridos com a consolidação de uma política pública direcionada a estes usuários.

Foi uma conquista os ostomizados gozarem dos mesmos direitos de outros portadores de deficiências físicas [...] como o passe livre e estacionamento... Serem atendidos por uma política pública que possibilita o atendimento efetivo pelas Unidades de Saúde com uma equipe multidisciplinar [...] tem ainda à escolha do material disponibilizados pelos serviços públicos de Saúde (E2).

Com a consolidação da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria nº 1.060/GM, de 05 de junho de 2002, os usuários destes serviços adquiriram direitos, que propiciaram um novo olhar dos serviços de saúde a estes usuários.¹⁰

Reitera-se que as pessoas com ostomia estão reconhecidas no Brasil como pessoas com deficiência, tendo o direito a todas as ações afirmativas praticadas no país: benefícios, passes livres, reservas de vagas em empresas e concursos públicos, entre outros. Esse direito foi uma conquista, considerando que nas últimas décadas tem aumentado o número de pessoas jovens ostomizadas no país.¹¹

Ao serem questionados sobre a adequação da estrutura física de seus serviços para o atendimento do ostomizado, observou-se pelos discursos que não há área física adequada para as necessidades destes usuários, como banheiro específico. Os profissionais enfermeiros relataram como é a estrutura física em que atendem as pessoas ostomizadas e como deveria ser a estruturação do espaço físico para prestar uma melhor assistência a estas pessoas.

O banheiro não é adequado, mas a sala é espaçosa [...] deveria ser de acordo com a legislação, local bem estruturado e equipe estruturada (E1).

Não existe área física adequada, deveria ter um banheiro que atenda as necessidades do paciente, uma sala para reuniões e os consultórios de atendimento clínico (E2).

Não é adequado [...] é preciso ter banheiro específico e espaço físico adequado (E3).

O espaço é adequado [...] mas deveria ter estrutura física melhor, sala apropriada para reuniões e banheiro específico conforme manda o protocolo (E4).

[...] falta espaço físico [...] a estrutura não precisa ser muito grande, 40m seria uma área física boa, com banheiro adequado, sala adequada para o atendimento ao ostomizado (E5).

Conforme os relatos se observam que todos os enfermeiros têm conhecimento de como deveria ser a estrutura adequada, no entanto, os serviços ainda padecem de uma área que atenda as necessidades.

O serviço deve dispor de estrutura física com consultório equipado, sala de reuniões para atendimento em grupo, sanitário feminino e masculino com duchas higiênicas/trocador e ainda, local destinado para estocagem dos equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança.⁷

Além de aspectos relacionados à estruturação do ambiente físico, questionou-se sobre a disponibilidade de equipamentos e materiais de qualidade e em quantidade adequada para o cuidado com o ostoma. De acordo com os relatos, nota-se que esta questão não foi apontada pelos enfermeiros como um problema.

Tem material adequado, pois o material pode ser solicitado ao estado de acordo com as necessidades individuais [...] o material é suficiente e de qualidade (E2).

Excelente qualidade, uma consequência é que as empresas hoje em dia se preocupam mais com os ostomizados [...] (E5).

[...] segundo os pacientes, o material fornecido é suficiente, mas nem sempre a marca que está disponível é aquela em que o usuário melhor se adapta (E3).

A literatura demonstra uma evolução em relação à provisão dos materiais. Hoje a assistência ao paciente ostomizado inclui a seleção e indicação adequada de equipamentos coletores e adjuvantes específicos, de modo a possibilitar a reabilitação e melhoria da qualidade de vida do usuário.¹²

Em relação à disponibilidade dos profissionais que integram o serviço de assistência a pessoa ostomizada, bem como a forma como se realiza a avaliação da pessoa ostomizada e/ou o seu encaminhamentos na rede de saúde, foi observado que o enfermeiro e o médico estão inseridos no cuidado com maior frequência. Os profissionais de outras áreas como nutrição, assistência social e psicologia somente atendem os ostomizados após o encaminhamento de outro profissional, o que limita a interdisciplinaridade.

Quando é solicitado ou há necessidade o médico vem [...] daí o paciente é avaliado pelo médico e encaminhado por ele, na ausência do médico o enfermeiro avalia qual o melhor bolsa que se adapta ao ostoma...faltam outros profissionais para formar uma equipe (E1).

O nutricionista, o assistente social, o psicólogo e o enfermeiro ficam disponíveis para o atendimento assim que o paciente expressar necessidade o mesmo é direcionada a estes profissionais... em relação à consulta com o médico o paciente procura o enfermeiro inicialmente e ele aciona o médico. Há uma vaga reservada exclusivamente para o ostomizado (E2).

Eles sempre estão disponíveis, tanto o nutricionista como o psicólogo, quando precisa encaminhamento é realizada a avaliação pelo médico ou pela enfermeira (E4).

A avaliação do ostoma quem realiza é o enfermeiro do programa ou o médico plantonista, só quando o médico avalia a necessidade é que os pacientes são direcionados a outros profissionais (E5).

O trabalho de uma equipe multidisciplinar de forma integrada, em que todos os profissionais de saúde participam do atendimento aos pacientes portadores de ostomias, viabiliza que a assistência seja de qualidade e atenda as necessidades destes usuários durante todo seu trajeto.¹³

As diretrizes nacionais, no âmbito do Sistema Único de Saúde, definem que a atenção à saúde das pessoas com estoma seja composta por ações desenvolvidas na atenção básica e ações desenvolvidas nos Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas. Determina ainda, que o Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas seja classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas I e Atenção às Pessoas Ostomizadas II.⁷

O Serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas I deve dispor de no mínimo um médico, um enfermeiro e um assistente social e o Serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas II deve dispor no mínimo de um médico (médico clínico ou proctologista ou urologista ou gastroenterologista, cirurgião geral ou cirurgião pediátrico ou cancerologista cirúrgico ou cirurgião de cabeça e pescoço ou cirurgião torácico), um enfermeiro (com capacitação em assistência às pessoas com estoma), um psicólogo, um nutricionista e um assistente social.⁷

Ao serem questionados se existe grupo de apoio aos ostomizados estruturado no município, como na forma de associações ou organizações não governamentais, a maioria dos enfermeiros afirmou que não há um grupo de apoio formado, no entanto, dizem existir incentivo aos usuários para a estruturação ou participação nestes grupos em outros municípios. Apenas um município relatou existir este grupo organizado.

Não há um grupo formado, mas há apoio para a estruturação de um (E1).

Há uma associação formada e estruturada pelos próprios ostomizados, os quais se reúnem mensalmente [...] nós os incentivamos, pois percebemos que este grupo tem sido muito importante para os usuários se reinserirem na comunidade (E2).

Não existe um grupo de apoio formado [...] (E3).

Existe reunião uma vez por mês, há apoio e incentivo chamando os novos pacientes ostomizados a participar, mas esta reunião é organizada pelos serviços de saúde (E4).

Não há um grupo de apoio [...] há incentivo e foi tentado, mas como houve quatro reversões, restaram apenas três ostomizados [...] mas há um projeto para implantação (E5).

São nos grupos de apoio que os ostomizados compartilham suas dificuldades, vivências, descobertas e aprendizados, trocando experiências entre si, apoiando-uns aos outros, em busca da melhoria da qualidade de vida.¹⁴

Segundo a portaria 400/2009 do Ministério da saúde tanto o Serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas I, quanto o Serviço classificado em Atenção às Pessoas Ostomizadas II, deve ser responsável pela atribuição de orientar e incentivar os usuários à participação em grupos de apoio.⁷

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos profissionais pesquisados na assistência a pessoa ostomizada, observou-se que elas variam desde a ausência de profissionais na equipe, dificuldades na assistência, até a inadequada estrutura física para atendimentos dos usuários.

Falta de nutricionista [...] a nutrição é muito importante para o cuidado integral. Falta local próprio para melhorar a assistência. Falta de psicólogo sempre disponível no pré e pós-operatório, isso dificulta quando precisamos trabalhar questões como a alteração da auto-imagem e a aceitação da nova condição pelo paciente (E1).

A aceitação do paciente e da família é considerada um grande desafio, o que requer o conhecimento de vários profissionais que nem sempre estão disponíveis no momento em que se torna necessário (E4).

A dificuldade é envolvê-los nas reuniões de orientação e apoio. Os pacientes normalmente evitam o convívio social (E2).

Falta um espaço físico adequado para a privacidade do paciente (E5).

Ao se tornar um ostomizado o paciente se depara com uma mutilação em seu corpo, com alteração em sua imagem corporal, levando à diminuição de sua auto-estima, pois as mudanças impostas em seu estilo de vida causam um comprometimento na sustentação de suas atividades em geral, levando-o muitas vezes a perda do controle de suas capacidades.¹³

Portanto, espera-se que serviços adequadamente estruturados, com equipe de profissionais multidisciplinar, viabilizem o cuidado integral.

Em relação à assistência de enfermagem que vem sendo prestada pelo enfermeiro ao paciente ostomizado além da entrega do material, é ressaltada pelos enfermeiros a realização de ações educativas em saúde.

É realizado visita domiciliar [...] nas primeiras duas semanas pós-operatório. Orientações gerais [...] auto-imagem, alimentação, sexualidade, auto-estima e trocas das bolsas. Orientações aos familiares e ao paciente sobre o auto-cuidado (E1).

São realizados encontros mensais com o objetivo de reunir o grupo e para que assim expressem suas dúvidas e necessidades. Nesses encontros há a participação de diferentes profissionais abordando temáticas diversas. As vezes há realização de atividades físicas com a participação de educador físico (E2).

É ensinado como utilizar o material, é tirado dúvidas dos pacientes. Realização de orientações em geral [...] demonstração e orientação sobre produtos para serem utilizados pelos pacientes (E4).

Orientação adequada sobre nutrição[...] correspondente ao tipo de ostoma. Orientação sobre sexualidade, higienização, auto-cuidado e sobre o dispositivo adequado ao paciente. Orientação para os familiares [...] principalmente ao parceiro [...] (E5).

Uma das alterações significativas que ocorre com o paciente ostomizado está relacionada com a auto-imagem, que pode acabar afetando a vida sexual quando há diminuição da auto-estima. A vergonha ou medo da não aceitação do parceiro, problemas físicos e com o dispositivo muitas vezes pode resultar na diminuição ou perda da libido pela sensação de impotência por parte do ostomizado.¹⁵

O serviço e os profissionais de saúde podem ter um papel decisivo na adaptação e reabilitação da pessoa ostomizada e seus familiares. É através de um planejamento de assistência adequado, incluindo a educação em saúde, principalmente sobre o autocuidado, que o enfermeiro pode contribuir de forma expressiva na melhora da qualidade de vida destas pessoas.¹⁵

CONCLUSÕES

A assistência ao paciente ostomizado exige do enfermeiro amplos conhecimentos que possam contribuir para que se alcance a integralidade do cuidado.

Ao término deste estudo foi possível constatar que os enfermeiros vivenciam algumas conquistas dos ostomizados no campo da saúde pública como o provimento adequado de materiais e equipamentos de qualidade de forma gratuita, atendendo as necessidades individuais.

Além da entrega do material, a realidade na assistência dos enfermeiros inseridos no Serviço de Atenção ao ostomizado, envolve a realização de várias ações educativas em saúde, visita domiciliar, cuidados com o ostoma e orientações gerais aos pacientes e familiares tanto individuais quanto em grupo.

Entre os desafios que os enfermeiros enfrentam, está a inadequação da estrutura física do serviço, faltam principalmente banheiro apropriado e espaço para sala de reuniões. Outro desafio é a indisponibilidade de alguns profissionais em integrar o programa, o que limita a interdisciplinaridade.

Quanto aos grupos de apoio aos ostomizados, apesar de não existirem na maioria dos municípios, há incentivo para sua consolidação.

Evidencia-se, portanto, que são variadas as dificuldades do enfermeiro na assistência ao paciente ostomizado, muitas delas que vão além da sua competência profissional. Mas apesar dessas dificuldades, demonstraram serem profissionais qualificados e preparados para a assistência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer [Internet]. **Estimativa 2010. Incidência de Câncer no Brasil**. Brasília (DF): INCA; 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=5>
2. BRUNNER L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratamento de pacientes com distúrbios intestinais e retais. In: Brunner LS, **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
3. PEREIRA, A.P. dos S. et al. Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos à qualidade de vida dos estomizados. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 93-100, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100013&lng=en>. Acesso em: 02 jan. 2014.

4. BARNABE, N.C.; DELL'ACQUA, M.C.Q. Estratégias de enfrentamento (coping) de pessoas ostomizadas. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 712-719, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000400010&lng=en>. Acesso em: 02 jan. 2014.
5. MARTINS, P.A.F.; ALVIM, N.A.T. Educational perspective on nursing care about the maintenance of elimination ostomy. **Rev bras enferm**, v. 64, n. 2, p. 322-327, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200016&lng=en>. Acesso em: 02 jan. 2014.
6. SONOBE, H.M.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M.M.F. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. **Rev Bras Cancerol**. v. 48, n. 3, p. 341-348, 2002.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº400, de 16 de novembro de 2009. Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde –SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009.
8. GEMELLI, L.M.G.; ZAGO, M.M.F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 34-40, jan. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000100006&lng=en>. Acesso em: 02 jan. 2014.
9. ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS OSTOMIZADOS. **Comitê Executivo. Revisado pelo Conselho Mundial em 2004 e 2007**. Disponível em: <www.ostomyinternational.org>. Acesso em: 02 jan. 2014.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.060/GM, de 05 de junho de 2002. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.
11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS. **A ostomia como deficiência física**. 5 ed, 2005.
12. SANTOS, V.L.C. de G.; PAULA, C.A.D. de; SECOLI, S.R. Estomizado adulto no município de São Paulo: um estudo sobre o custo de equipamentos especializados. **Rev esc enferm USP**, v. 42, n. 2, p. 249-255, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200006&lng=en>. Acesso em: 02 jan. 2014.
13. COSTA, C.E.C.; SANTOS, R.S. **Assistência de Enfermagem aos Pacientes Portadores de Estomias Intestinais**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Claretiano. Batatais, 2006.

14. MARTINS, M.L. et al . A trajetória do grupo de apoio à pessoa ostomizada: projetando ações em saúde e compartilhando vivências e saberes. **Texto & contexto enferm.** V. 14, n. 4, p. 594-600, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000400017&lng=en. Acesso em: 02 jan. 2014..
15. CASCAIS, A.F.M.V.; MARTINI, J.G.; ALMEIDA, P.J.S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto & contexto enferm.**, v. 16, n. 1, p. 163-167, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100021&lng=en. Acesso em: 02 jan. 2014.

Artigo recebido em: 02/01/2015

Artigo aprovado em: 19/03/2015